

RELATÓRIO DE GESTÃO

RELATÓRIO DE GESTÃO RELATIVO AO EXERCÍCIO DE 2020

Num ano profundamente marcado pela pandemia da Covid-19, manteve-se um contacto próximo e solidário nas várias áreas de intervenção da Fundação, apoiando e contribuindo para a realização de um vasto conjunto de projetos, num contexto de rápida evolução e de adaptação às novas circunstâncias.

A Cultura manteve-se como principal área de atuação da Fundação Millennium bcp, tendo-se apoiado projetos orientados para a valorização dos museus nacionais, para a recuperação de património arquitetónico e artístico nacional e para a divulgação de arte contemporânea e de novos talentos artísticos.

Adicionalmente, foram realizadas um conjunto de ações que irão permitir que a partir de 2021 exista um reforço significativo na divulgação do importante património artístico e arqueológico do Banco Comercial Português, numa lógica de partilha com a comunidade.

Destaca-se, nesse âmbito, a intervenção no Museu do Chiado do MNAC – Galeria Millennium bcp, criando as condições necessárias para que se possa vir a dar expressão prática ao protocolo de cooperação com a Direção-Geral do Património Cultural articulando nomeadamente a Coleção com os projetos expositivos do espaço Millennium – Galeria Millennium bcp.

Ultimaram-se, também, os preparativos para a reabertura do Núcleo Arqueológico da Rua dos Correios (NARC), local classificado como Monumento Nacional, tendo em consideração os vestígios das épocas pré-romana e romana.

Após profundas obras de renovação museográfica, que decorreram ao longo do ano com projeto do atelier Brückner, o espaço NARC deverá reabrir em 2021 constituindo um

local de excelência para apresentação e desfrute do espólio arqueológico, cultural e artístico do Banco.

Na área do Conhecimento, foram privilegiados projetos de investigação, formação e divulgação científica com especial incidência na área da saúde e programas de pós-licenciatura em universidades portuguesas de referência. Mantiveram-se, também, importantes apoios para a formação de alunos dos PALOP, quer para a realização de mestrados e doutoramentos em Portugal, quer, no caso de Moçambique, para licenciaturas em universidades locais.

A atividade na área da Solidariedade Social foi influenciada pela extensão e profundidade dos impactos provocados pela Covid-19, levando a um agravamento muito significativo das condições de vida e de isolamento das populações mais fragilizadas, o que motivou um especial acompanhamento e apoio aos projetos lançados com o intuito de atenuar as carências e as desigualdades que a situação pandémica criou ou acentuou.

Manteve-se, também, o apoio a projetos relevantes no âmbito da inovação social e da empregabilidade, programas sociais estruturantes que promovam o desenvolvimento local assim como para iniciativas que contribuam para a capacitação das próprias instituições, no sentido de que estas possam adquirir ferramentas de gestão eficazes com vista à sustentabilidade dos projetos e à criação de uma verdadeira economia solidária.

A Fundação apoiou um total aproximado de 100 projetos, dos quais 54% na área da Cultura, 18% no do Conhecimento e 28% no âmbito da Solidariedade Social.

ESTRUTURA FINANCEIRA

À data de 31 de dezembro de 2020, o total do ativo atinge o montante de 4.026.905 euros, o que representa um incremento em relação ao ano de 2019 (3.194.833 euros) de cerca 26%.

Este crescimento deve-se, essencialmente, ao aumento da rubrica de “Investimentos financeiros”, no valor de 511.441 euros.

O total do passivo atinge o montante de 655.866 euros (2019: 653.178 euros), isto é, um ligeiro acréscimo, de 2.688 euros, face ao ano anterior.

Esta variação resulta do crescimento da rubrica “fornecedores”, em 62.856 euros, e de um decréscimo das rubricas de “Outras Contas a Pagar”, -36.242 euros, e de “Estado e Outros Entes Públicos”, em -23.926 euros.

Os fundos patrimoniais atingem o montante de 3.371.039 euros (2019: 2.541.655 euros), refletindo um incremento de cerca de 33%, correspondente ao resultado apurado no exercício de 2020.

COVID-19

O ano 2020 foi marcado pela propagação da doença da Covid-19 à escala global após terem sido detetados os primeiros casos de infeção pelo vírus SARS-CoV-2 (Coronavírus) na China, ainda no final de 2019, levando à declaração de pandemia pela Organização Mundial de Saúde, em 11 de março de 2020. Os impactos imediatos desta pandemia atingiram uma dimensão sem precedentes na situação de alarme social gerado, no esgotamento dos sistemas de saúde e nas severas medidas de contenção e de combate implementadas em inúmeros países.

De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a pandemia Covid-19 terá provocado uma contração da economia mundial de 3,5% em 2020, num contexto de fortes restrições à normal condução da atividade económica. Ainda que global, a intensidade recessiva relevou-se heterogénea, tendo afetado mais as economias desenvolvidas do que os mercados emergentes. Para 2021, o FMI avança um cenário de forte recuperação da atividade económica global, o qual está, naturalmente, sujeito à confirmação de dissipação da pandemia.

O impacto extraordinariamente negativo da pandemia na economia global suscitou uma resposta generalizada e sem precedentes de política económica, tanto na vertente monetária, como na orçamental.

As instituições foram forçadas a delinear um plano de ação para responder à crise. Neste contexto, a Fundação reagiu rapidamente e ajustou as suas prioridades procurando antecipar os impactos da crise. À orientação estratégica então vigente sobrepôs-se temporariamente um modelo orientado para o reforço da componente de Solidariedade e adaptação dos processos à situação atual, assente nas seguintes prioridades:

- 1** – Proteger os Colaboradores;
- 2** – Apoiar as famílias e as instituições;
- 3** – Adaptar modelos e processos à nova normalidade;
- 4** – Reforçar a componente de suporte social aos mais vulneráveis.

As demonstrações financeiras foram preparadas numa base de continuidade, uma vez que se considera que a Fundação dispõe dos recursos necessários para continuar as operações e os negócios num futuro previsível. A avaliação baseia-se num conjunto alargado de informação relacionada com as condições atuais e futuras, mas a pandemia da Covid-19 introduziu um nível acrescido de incerteza e a necessidade de tomar em consideração o seu impacto nas operações.

APLICAÇÃO DO RESULTADO

A Comissão Executiva da Fundação Millennium bcp propõe que o resultado positivo do exercício no montante de 829.384,43 euros seja transferido para a rubrica de resultados transitados.

Lisboa, 25 de março de 2021

A Comissão Executiva

ANEXO I

Órgãos Sociais

Os atuais membros dos Órgãos Sociais da Fundação Millennium bcp são:

CONSELHO DE CURADORES

Membros por inerência:

Nuno Manuel da Silva Amado (Presidente)

Miguel Maya Dias Pinheiro (Vice-Presidente)

Membros eleitos:

Maria Manuela Duarte Neto Portugal Ramalho Eanes

Maria da Glória Ferreira Pinto Dias Garcia

Maria Raquel Henriques da Silva

Isabel Alexandra Rodrigues Cordeiro

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Vítor Martins Monteiro (Presidente)

Maria de Fátima Coelho Dias

Artur Frederico Silva Luna Pais

Mário António Pinho Gaspar Neves

Ricardo Potes Valadares

COMISSÃO EXECUTIVA

António Vítor Martins Monteiro (Presidente)

Maria de Fátima Coelho Dias

Artur Frederico Silva Luna Pais

CONSELHO FISCAL

Carlos Alberto Correia Diogo (Presidente)

José Ricardo Gonçalves Monteiro

Deloitte & Associados, representada por Paulo Fernandes
(Revisor Oficial de Contas Efetivo)

Jorge Carlos Batalha Duarte Catulo
(Revisor Oficial de Contas Suplente)

A Fundação dispõe ainda de:

COMISSÃO DE VENCIMENTOS

Membros por inerência:

Nuno Manuel da Silva Amado

Miguel Maya Dias Pinheiro

SECRETÁRIA-GERAL

Maria de Fátima Coelho Dias